

Betania Maciel; João Gabriel da Silva Brito; Cristiana Rodrigues Carvalho; Daniel Ferreira; Ernandes Luiz Tavares da Silva; Silvana Luna de Andrade; Simone Maria da Conceição; Taís Paranhos/ As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento Local: o caso da Faculdade Anglo Líder de São Lourenço da Mata – PE

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo.

V. 07 Nº 01

As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento Local: o caso da Faculdade Anglo Líder de São Lourenço da Mata – PE

BETANIA MACIEL;¹
JOÃO GABRIEL DA SILVA BRITO;²
CRISTIANA RODRIGUES CARVALHO;³
DANIEL FERREIRA;⁴
ERNANDES LUIZ TAVARES DA SILVA;⁵
SILVANA LUNA DE ANDRADE;⁶
SIMONE MARIA DA CONCEIÇÃO;⁷
TAÍS PARANHOS⁸

¹Professora do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

²Mestrando do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

³Mestranda do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁴Mestrando do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁵Jornalista e aluno especial do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁶Mestrando do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁷Jornalista e aluno especial do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁸Jornalista e aluno especial do POSMEX -Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

O objetivo da pesquisa foi a analisar a utilização das tecnologias de informação e comunicação por parte dos alunos e os professores da Faculdade Anglo Líder (FAL), localizada no município de São Lourenço da Mata (PE), para identificar de que forma eles estão se moldando à difusão destas tecnologias na prática ensino-aprendizagem e como esse método vem contribuindo para o desenvolvimento local na cidade. Deste modo, o enfoque qualitativo foi usado para interpretar a realidade dos docentes da instituição, com apoio de questionários estruturados. E a abordagem quantitativa para decifrar o uso das tecnologias por parte dos discentes da FAL, sendo empregada a entrevista estruturada como o método de coleta de dados. Elegeu-se dessa maneira, o estudo de caso na busca da identificação da realidade local.

Palabras chave: *Tecnologia de informação e comunicação, ensino superior, desenvolvimento local.*

Abstract

The aim of this research is to analyse use of information and communication technologies by students and teachers of Faculdade Anglo Líder (FAL), located in São Lourenço da Mata, state of Pernambuco, Brazil and to identify how they are being molded to these technologies diffusion in teaching and learning practices and how this method contributes for local development in the city. Thus, a qualitative approach was used to interpret the reality the institution's teachers, with support of structured questionnaires. And a quantitative approach to unveil use of technologies on behalf of students, using structured interview as the data collection method. In ghis manner, the study case was the method chosen in search of the identification of local reality.

Keywords: information and communication technology, higher education, local development.

* * * * *

1. Introdução

A proposta deste trabalho de pesquisa é analisar o uso de novas tecnologias no processo ensino aprendizagem abordando o desenvolvimento local à realidade vivenciada pelos alunos e professores da Faculdade Anglo Líder (FAL), localizada no município de São Lourenço da Mata (PE). No caso eu colocaria assim: A pesquisa foi realizada pelos alunos do grupo de pesquisa do curso de pós-graduação em Extensão rural e desenvolvimento local-POSMEEX, da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, com objetivo de abrir de um novo debate a respeito do uso da internet dentro da sala de aula nas faculdades.com objetivo de abrir de um novo debate a respeito do uso da internet dentro da sala de aula nas faculdades.

Este trabalho é justificado em criar um novo olhar a respeito do processo ensino- aprendizagem envolvendo o corpo docente, alunos e instituição no que diz respeito ao processo de adaptação do uso da internet em sala de aula, como suporte diário em relação ao conteúdo aplicado, à pesquisa proposta através da internet pelos professores, à velocidade na informação e o impacto que essa transformação contribui para o desenvolvimento local.

Ainda neste aspecto, a pesquisa começa a identificar a relevância no que diz respeito ao conhecimento compartilhado em sala de aula, uma vez que o uso das tecnologias e a troca de informações utilizada na FAL possibilitam o compartilhamento de informações entre alunos e professores.

A forma de uso das redes vem sendo questionadas no sentido do livre acesso dentro das instituições, pois cada aluno usa a sua própria conexão dificultando a pesquisa por conta da velocidade que, em muitas vezes, não tem o seu trabalho concluído, devido à conexão cair.

Por outro lado, a análise desta pesquisa não se limita apenas no que diz respeito ao uso da internet e sua conexão, mas também como os professores e alunos estão usando essa ferramenta para complementar o aprendizado em sala de aula. Segundo Cabral et al. (2009), o emprego das novas tecnologias nas instituições de ensino colabora para melhorar o aprendizado, além de despertar o interesse do aluno, pois já é evidenciado que a internet atrai os alunos.

Ainda nesse universo de transformação na busca do conhecimento, outro ponto a ser tratado é o impacto das novas tecnologias no cotidiano dos alunos e professores, como possível ferramenta para o desenvolvimento local.

De acordo com Paulo de Jesus (2006), o desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e renda,

superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local.

Carlos Jara (1998) pontua que o desenvolvimento local não é somente um fato econômico, mas uma alteração na vida social, institucional e cultural da localidade.

Este estudo tem um papel fundamental e relevante para abrir um novo conceito de transformação na sociedade educacional no que se refere à inclusão digital nas Instituições de ensino superior e na aceitação das novas tecnologias tanto por parte dos educadores como pelos os alunos, sendo este mais preparado e voltado para o estudo da pesquisa, utilizando a ferramenta internet não mais como entretenimento, mas também como parte do aprendizado. Ainda nesse conceito de transformação, vale reforçar a importância do uso das novas tecnologias no que se refere ao desenvolvimento local, que por sua vez, contribui não só no âmbito escolar, mas também em toda região abrindo um olhar para outros paradigmas.

No decorrer da pesquisa foram mostradas experiências práticas desenvolvidas por alunos e professores da Faculdade Anglo Líder (FAL) para avaliar e entender a relação social entre professores, alunos e as tecnologias, no que essa relação contribui para o desenvolvimento local.

2. Referencial Teórico

Do século XX, para o início deste século o XXI, esta civilização alcançou a era do rádio e da televisão, encantou-se com o tempo dos computadores pessoais e atualmente vive conectada pelo fenômeno da Internet. Esta nova realidade alcançou a fronteira, do “ciberespaço”, meio capaz de provocar modificações na maneira do indivíduo se relacionar perante a sociedade (MELLO & WIGGERS, 2008).

De acordo com Kumar (1997 *apud* PUCCI NETO, 2009), a “sociedade da informação” é um novo meio de arranjo e produção da sociedade, na estruturação da educação, para a ampliação do conhecimento tecnológico e científico. Na medida em que existe esse novo procedimento de organização, é fundamental o surgimento de métodos de ensino em relação às tecnologias da informação, proporcionando consequentemente, a inclusão digital ou infoinclusão.

Como um novo fenômeno na paisagem de informação, a rede tem sido usada para apoiar a instrução de cursos em universidades. Na maioria dos casos, porém, ela é usada em defesa de um modelo tradicional de instrução universitária, impróprio para o ambiente de rede. Isso é exemplificado pela prática de usá-la como um meio moderno de publicar a instrução concebido no paradigma instrutivo universitário. Esse estado de afazeres não é ruim em si mesmo, mas peca por não levar todas as vantagens e características do fenômeno da rede em novas formas de instrução que podem conduzir a reais melhorias no ensino. Permanece algumas tentativas devê-la como um meio de fugir do paradigma tradicional de instrução universitária centrada no professor ou encará-la como uma ferramenta capaz de transformar aulas clássicas em formatos de hipermídias interativas, ao invés de utilizar novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes (BARBOSA, 1999, p.78).

Segundo Cabral et al. (2009), o emprego das novas tecnologias nas instituições de ensino colabora para melhorar o aprendizado, além de despertar o interesse do aluno, pois já é evidenciado que a internet atraí os alunos. Entretanto, não é válido investir nesse âmbito sem a preparação e qualificação da educação básica. A difusão do conhecimento online se confronta com as constantes alterações que a web pode propiciar pelo fato de que qualquer indivíduo pode expressar sua opinião sem que ocorra uma comprovação na veracidade das informações. A falta de “filtros” para constatar a veracidade das informações afeta a confiabilidade dos conteúdos da rede, porém por ter um acesso rápido e prático, torna-se o meio de pesquisa mais usado pelos jovens, absolvendo a real seriedade dos dados.

De acordo com Schittine (2004), o uso de redes sociais começou a ser difundido no final dos anos 1990 através dos blogs, que inicialmente, eram diários íntimos escritos na rede, o que originou inclusive o termo “blog”, que se trata da “contração de web (página da internet) com *log* (diário)”. Ainda conforma Schittine

(2004), o blog começou como um diário íntimo em um meio de comunicação. Em seguida, os blogs passaram a ser um instrumento de aprendizado coletivo a partir do momento em que a internet é uma fonte de informações, acentuada não apenas pelas ferramentas de educação à distância como na ascensão das redes sociais, onde são criadas listas e comunidades de turmas, enquanto forma de contato entre professores e alunos.

Por outro lado, podemos expor outro paradigma, da forma em que a internet acelerou as dinâmicas de atividades humanas, as quais são citadas por Levy (1995 *apud* TAUKE SANTOS, 2010), ao afirmar que essas atividades necessitam de pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais, além de idéias e representações. Levy ainda afirma que isso traz novos estilos de raciocínio e conhecimento, como uma “verdadeira industrialização da experiência do pensamento”, que não vem da lógica nem da indução pela experiência. Por isso que um trabalho educacional nos dias de hoje não pode nem ser pensado sem o auxílio das novas tecnologias, especialmente da internet e das redes sociais.

Para Eugenio Trivinho (2009 *apud* TAUKE SANTOS, 2010), a inclusão digital é surreal e explica: “fala-se hoje de inteligência coletiva como forma de reprodução da criatividade, da inovação. Tudo isso é verdadeiro do ponto de vista dos horizontes que a cibercultura nos coloca, mas temos de ter um olhar menos entregue” (TRIVINHO, 2009, p 6). Para o autor a inclusão digital implica que o usuário contenha as senhas info-técnicas, ou seja, o computador, o protocolo de acesso na máquina, uma técnica de continuidade, a noção referente à exigência do período e a envergadura econômica e cognitiva para seguir as reciclagens de todas as senhas. Senha esta, aliás, que estabelece um capital social onde nem todos os indivíduos conseguem acompanhar.

A dimensão cognitiva da exclusão social acontece, então, pela desigualdade no acesso à informação e ao conhecimento e pela desigualdade na produção de conhecimento. Essas desigualdades são, em grande parte, mediadas pelo uso das novas tecnologias em diferentes contextos (CORRÊA, 2007, p. 33)

De acordo com Egler (2001), estar excluído aos grupos sociais é ficar em local exterior em relação aos grupos que compõem a integração social, ou seja, a

inclusão social se realiza por meio da esfera política e pelo processo comunicativo. Já no que corresponde ao conhecimento, a tecnologia permite que surjam redes, para a multiplicação das probabilidades de difusão. Para Paulo de Jesus (2006), essa relação de pessoas e instituições contribui para o desenvolvimento local.

Desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local (JESUS, 2006, p. 25).

Segundo Carlos Jara (1998), o desenvolvimento não é exclusivamente um fenômeno econômico, mas uma modificação no relacionamento social e institucional, além da transformação cultural.

Para Sérgio Buarque (1999), o desenvolvimento local está ligado, a ações inovadoras e mobilizadoras da sociedade, reunindo as qualidades locais nos fatos proporcionados pela conjuntura.

3. Material e métodos

3.1 Área de estudo

Emancipado dos municípios do Recife e do Paudalho, em 10 de janeiro de 1884, São Lourenço da Mata é composto pelos distritos da Matriz da Luz, Tiúma e Lages, sendo cada um deles representados por seus respectivos subprefeitos. A BR-408 é a principal via de acesso da cidade, que está situada a 18 km do Recife (SÃO LOURENÇO DA MATA, 2013). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população do município é de 102.895 e contabiliza com uma área territorial de 262,106 km², com densidade demográfica 392,49 (hab/Km²).

De acordo com INEP (2010 apud BDE, 2010) São Lourenço da Mata teve em 2010, 159 pessoas (69 homens e 90 mulheres) entre os que realizaram matrículas e concluíram o ensino superior nas faculdades particulares do município. Uma das instituições de ensino superior da cidade é a Faculdade Anglo Líder (FAL) que tem

como objetivo a preparação do seu aluno para a vida acadêmica e o mercado de trabalho.

3.2 Metodologia

Neste trabalho foi escolhido o estudo de caso, por conceber uma estratégia de investigação para estudar e compreender, minuciosamente determinadas situações organizacionais, por meio de uma análise detalhada de uma determinada unidade social (GODOY, 1995). Para Yin (1989 apud GODOY, 1995).

(...) é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência (1995, p. 25).

Deste modo, para a investigação da temática proposta tomou como referência o município de em São Lourenço da Mata – PE, especificamente Faculdade Anglo Líder (FAL), sendo desenvolvidas entre discentes (do curso de Administração, Pedagogia e Licenciatura em História) e docentes da instituição. Para tal, foram utilizados questionários estruturados, para coleta de informações entre os discentes; e entrevistas estruturadas, com o uso de um gravador de voz entre os docentes. Esta pesquisa iniciou-se em fevereiro de 2013, com a pesquisa de campo realizada no dia 17 abril de 2013. A pesquisa busca avaliar e entender a relação social entre professores, alunos e as tecnologias na FAL.

Para a análise dos conteúdos abordados, no que diz respeito à categoria dos discentes entrevistados (total de dez); foi empregada a metodologia quantitativa. Na qual Richardson (1999, p. 70) credits se caracterizar pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com os acontecimentos. Nesta etapa, foram utilizados questionários estruturados como ferramenta de coleta de dados.

Na categoria dos docentes entrevistados (total de três), utilizou-se a pesquisa qualitativa porque há preocupação em analisar e interpretar situações mais densas, expondo a complexidade do comportamento social. Providencia a apreciação mais minuciosa sobre costumes, hábitos e intenções de comportamentos (MARCONI & LAKATOS, 2009). Segundo Minayo (1994 *apud* CHIAPETTI, 2010) a pesquisa qualitativa é importante quando ele afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.144).

Assim sendo, as categorias apresentadas para representar o estudo, foram escolhidas aleatoriamente, sendo as faixas etárias entre 22 e 48 anos, moradores dos municípios de Paudalho e São Lourenço da Mata, cursando entre os períodos 4º, 5º, 6º, 7º e 8º.

4. Análise da Faculdade Anglo Líder

Criada em 2009, em São Lourenço da Mata, por um grupo de educadores, a Faculdade Anglo Líder (FAL) busca promover no município que fica a distante 18 km do Recife, o desenvolvimento do ensino de qualidade nos cursos de graduação (Bacharelado em Administração e Licenciatura em História e Pedagogia). A instituição que funciona apenas no período noturno tem cerca de 450 alunos. Vale ressaltar que a FAL tem um site institucional que facilita a comunicação entre alunos e professores, com descrições dos cursos e principais notícias da instituição de ensino. E o estabelecimento dispõe de parcerias com diversas empresas para inserir o seus alunos no mercado de trabalho.

Tantos os docentes, quanto os alunos da FAL utilizam as novas tecnologias na busca de um melhor ensino-aprendizagem. Para Cabral et al. (2009), o uso das tecnologias nos estabelecimentos de ensino contribui para aprimorar o aprendizado, pois despertar o interesse do aluno. É o que confirma a coordenadora do curso de Licenciatura em História, Juliana Rodrigues:

A internet é um instrumento extremamente rico de pesquisa, eu vivo falando isso para os meus alunos e vejo que de fato a utilização da internet hoje é imensa. Tenho um aluno com iphone na aula e eu vou perguntar uma coisa e ele já baixou a informação lá na hora e quando não eu passo um esqueminha no quadro pra dar aula e eles tiram foto do quadro. A gente vai proibir? A gente vai dizer que não pode? Mas ao mesmo tempo temos esse discurso atrelado de que a internet é um veículo de fonte de conhecimento pra eles.

A média de idade dos alunos que participaram na realização desta pesquisa varia dos 22 aos 48 anos. Todos afirmaram que possuem acesso à internet e sem a utilização da mesma, eles vêm um atrapalho em suas respectivas vidas.

De acordo com Mello e Wiggers (2008), a internet obteve a fronteira, do “ciberespaço”, ambiente propício para gerar modificações na forma do indivíduo se comunicar na sociedade. Como por exemplo, os alunos da FAL, que 100% dos entrevistados utilizam a web no auxílio aos estudos. Já 60 % deles usam a rede nas busca de informações. Divertimentos e entretenimentos contabilizam 30 e 20%, respectivamente, na preferência dos usuários. Por sua vez as redes sociais têm a preferência de 70% dos alunos da faculdade.

Segundo Schittine (2004), as redes sociais teve sua difusão no final da década de 1990, por meio dos blogs, considerados diários íntimos “anotados” na rede. Em seguida, os blogs tornaram-se uma ferramenta de aprendizado coletivo, após a web ser considerada uma fonte de informações, utilizada não apenas como meio na educação à distância, mas com o passar dos anos, houve a ascensão das redes sociais, o que gerou o surgimento de comunidades das turmas de instituições de ensino, gerando um melhor entrosamento entre professores e alunos.

Assim sendo, na FAL, ficou constatado que 90% dos alunos utilizam as redes sociais. O Facebook desperta o maior interesse dos alunos com 80% dos acessos. O Youtube vem em segundo lugar com na preferência com 70% dos estudantes. Em terceiro lugar vêm linkedin e o Orkut com 20%. O twitter e o email têm a preferência de apenas 10% dos entrevistados. Por outro lado, o e-mail é a forma mais utilizada pelos estudantes da faculdade na web para trocar informações, 100% deles trocam a correspondência virtual. O chat/bate-papo e as redes sociais têm apenas 20% na troca de informações pelos os usuários.

Apesar do alto acesso dos alunos da FAL nas redes sociais e da troca de informações via e-mail, apenas 30% deles dispõe do acesso à internet em suas residências, os outros 70% só têm acesso à web, em seus respectivos trabalhos. Vale ressaltar que 50% dos alunos que têm internet em casa utilizam a conexão banda larga. A conexão via rádio tem a preferência de 20% dos estudantes da instituição. E a conexão wi-fi e modem contabilizam 10% cada na preferência dos alunos. Seja o acesso à web, via empregos ou nas residências e por meio de qualquer tipo de conexão, 80% dos alunos da faculdade utilizam a internet mais de três vezes ao dia. Uma vez ou duas vezes ao dia têm 10% cada. O tempo médio de acesso na rede para 50% dos entrevistados é de mais de 1 hora. Até 1 hora contabiliza 20% e 30% dos estudantes do estabelecimento ficam até 30 minutos na rede.

Na opinião do professor Ademir Mengue, coordenador do curso de Administração, a internet tem mudado a educação:

Hoje em dia não dá pra falar, lecionar sem o uso dessa ferramenta que até nós educadores que já estamos há alguns anos na exposição da educação, vem tendo que se adaptar ao uso dessa ferramenta. Com portais, tudo hoje é online e a maioria das faculdades já oferece em torno de 20% das disciplinas online. Isso já se trabalha nas faculdades acaba acrescentando no aprendizado do aluno.

Para Barbosa (1999), apesar da web ser utilizada para auxiliar na prática pedagógica das instituições de ensino superior, geralmente ela é empregada para atender um modelo tradicional de ensino, não sendo extraída, conseqüente, toda a essência tecnológica que esta nova realidade poderia proporcionar em sala de aula.

Por outro lado, podemos expor outro paradigma, da forma em que a internet acelerou as dinâmicas de atividades humanas, as quais são citadas por Levy (1995 *apud* TAUKE SANTOS, 2010), ao afirmar que essas atividades necessitam de pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais, além de ideias e representações. Levy ainda afirma que isso traz novos estilos de raciocínio e conhecimento, como uma “verdadeira industrialização da experiência do pensamento”, que não vem da lógica nem da indução pela experiência. Por isso que

um trabalho educacional nos dias de hoje não podem nem ser pensados sem o auxílio das novas tecnologias, especialmente da internet e das redes sociais.

Segundo Kumar (1997 *apud* PUCCI NETO, 2009) a sociedade atualmente está na era da “sociedade da informação”, ou seja, numa nova forma de acomodação e produção do clã social, na reordenação da educação, para o desenvolvimento do conhecimento tecnológico e científico. Para o autor na medida em que existe essa nova fórmula de organização, é válida a criação de técnicas de ensino-aprendizagem em relação às novas tecnologias da informação, acomodando consequentemente, a inclusão digital.

Contrapondo-se à ideia de Kumar, Eugenio Trivinho (2009 *apud* TAU SANTOS, 2010), argumenta que a inclusão digital é inexistente. Pois para ele, a inclusão digital sugere que o usuário tenha as cinco senhas denominadas por ele de “info-técnicas”, ou seja, o computador, a competência para a utilização da máquina, método de continuidade na utilização do aparelho, conhecimento referente à requisição da época e a aptidão financeira e cognitiva para acompanhar as reciclagens das outras senhas. Esta senha, aliás, constitui um capital social que nem todos conseguem seguir.

Segundo Corrêa (2007), a exclusão social ocorre devido à discrepância ao acesso à informação e ao conhecimento, além da desigualdade em relação à produção do conhecimento. Para o autor essas desigualdades são, em sua grande maioria, devido ao uso das novas tecnologias em distintos contextos.

Na opinião da professora Adriana Cardoso, a exclusão social no Brasil surge, com a educação precária:

Não é só em São Lourenço, mas a educação brasileira como um todo é precária. O problema de uma maneira em geral das faculdades e universidades privadas, é que o aluno vem com uma deficiência do ensino fundamental e médio, chega numa faculdade ou universidade e se depara com um universo totalmente diferente e às vezes ele não tem esse suporte para o ensino superior. Desta forma, se ele não tem essa base científica e acadêmica, dificilmente utilizará as novas tecnologias de maneira que não seja apenas para o lazer.

Para Paulo de Jesus (2006), apenas com a mobilização entre o indivíduo e as instituições ocorrerá o fim da extratificação social e o desenvolvimento da localidade. Devido à mudança na economia e na sociedade local, instituindo oportunidades de trabalho e de renda. Entretanto, para Carlos Jara (1998), o desenvolvimento não é apenas uma ocorrência econômica, mas uma transformação na relação social, institucional e cultural.

Para Sérgio Buarque (1999), o desenvolvimento está conectado, a ações inovadoras e mobilizadoras. Pensando no desenvolvimento tecnológico e científico da FAL, a direção da instituição criou uma revista e um evento de iniciação científica anual para que os alunos tenham uma integração acadêmica. É o que afirma o professor Ademir Mengue:

Há algumas ações na faculdade, como por exemplo, uma revista acadêmica que uma vez por ano temos um evento de iniciação científica, onde os alunos publicam artigo. Nós (professores) passamos nossa vivência de pesquisa e da extensão de iniciação científica para os alunos e todos querem participar. A gente tem um quantitativo grande, tentamos alinhar os professores, isso é criado uma mobilização, mas é uma cultura da faculdade e acaba passando isso pros alunos, então eles têm essa preocupação. Recentemente nós tivemos alunos do curso de História que publicaram artigos para outras universidades e isso foi muito bacana para nós.

De acordo com a professora Adriana Cardoso, a ideia da criação da revista científica na instituição como instrumento de divulgação surgiu para estimular a pesquisa na faculdade. Pois segundo ela, os professores da FAL acreditavam que seus respectivos alunos eram capazes de enfrentar o projeto.

Conforme a Professora Gabriela Moraes, um dos seus alunos desenvolveu um aplicativo para o Ipad, sobre a Semana de Arte Moderna da faculdade. Para ela esta façanha é em decorrência do estímulo ao aluno, com o apoio da instituição e o envolvimento do professor em querer aprender e estar sempre atualizado com estas ferramentas tecnológicas.

5. Considerações finais

Observou-se que a internet auxilia tanto aos docentes, quanto aos alunos da Faculdade Anglo Líder (FAL) sendo uma das alternativas para um melhorar o ensino-aprendizagem. A rede mundial de computadores, atualmente, tomou proporções a nível internacional, popular e comercial, tornando-se ícone da globalização. E com esta mudança evidente na sociedade da informação, muda-se também a forma de pensar e agir.

Apesar dos docentes e alunos utilizarem a rede mundial de computadores, verificou-se que as salas de aula da faculdade ainda apresentam limitações consideráveis, devido à transmissão vertical de informações, na relação professor e aluno.

Nesse sentido, a faculdade e o professor têm papel fundamental na formação do aluno para a sociedade tecnológica, sem ficar à margem de seu processo e atingir a todos com igualdade e possibilidades para sua participação na construção de um novo conhecimento, relevante à sua vida no meio acadêmico e social. A plena participação no mundo do conhecimento, também implica hoje, o ingresso no mundo tecnológico, cuja mediação e ponto de equilíbrio encontram-se no trabalho docente.

Constatou-se que alunos e professores precisam ser incentivados a utilizar novas tecnologias educacionais que contemplem as reais necessidades educacionais, relacionando o seu uso à pesquisa com o objetivo de concretizar a conquista e autonomia dos alunos. Pois as novas tecnologias de comunicação e da informação são determinantes no processo de transformação do conceito e do conhecimento, o que proporciona novos saberes, ao mesmo tempo em que reorganiza velhas certezas e paradigmas.

Assim, percebe-se uma rotina, uma mudança de comportamento e um novo hábito que vem ganhando cada vez mais força. A juventude está cada vez mais conectada às novas informações cotidianas.

Foi evidenciado que a web na FAL despertou o interesse dos alunos pelos estudos, validou os conceitos e os conteúdos ministrados nas disciplinas. Entretanto por falta de conhecimento científico, a maioria dos alunos não sabe pesquisar e referenciar artigos e livros, ocasionando muitas vezes no “copia e cola”.

Verificou-se na literatura e na pesquisa de campo que o “copia e cola” é fruto de uma estratificação social do país, capaz de excluir a participação do indivíduo pela busca do conhecimento. Estar inserido hoje no mundo tecnológico é de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Prova-se, portanto, que a inclusão digital transformou o universo escolar da FAL facilitando o acesso a um mundo ilimitado de informações, introduzindo o indivíduo num meio de inovações constantes e realizações de objetivos intelectuais.

A pesquisa permite concluir que há uma mudança de hábito, provocado por esta quebra de paradigma que a internet proporciona, tanto na relação professores e internet quanto na relação alunos e web. A informatização e a mudança de paradigma educacional não significam negação da educação tradicional, mas abertura de um novo caminho, um novo redirecionamento, que possibilita a conjugação de novas ideias. Portanto, entende-se que há uma nova concepção do homem, do mundo e da educação.

6. Referências bibliográficas

BASE DE DADOS DO ESTADO-BDE. **Número de matrículas e concluintes na educação superior, por dependência administrativa, segundo o sexo.** Disponível em. <http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1017&Cod=3> Acesso em: 29 mai. 2013.

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. **O Ensino Superior e a Internet. Ciência & Tecnologia.** jun. 1999. Disponível em. <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ggtZ0uTnUtlJ:www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/rct13art06.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 29 mai. 2013.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Disponível em. <<http://webcache.googleusercontent.com/search?>

Betania Maciel; João Gabriel da Silva Brito; Cristiana Rodrigues Carvalho; Daniel Ferreira; Ernandes Luiz Tavares da Silva; Silvana Luna de Andrade; Simone Maria da Conceição; Taís Paranhos/ As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento Local: o caso da Faculdade Anglo Líder de São Lourenço da Mata – PE

q=cache:T9cKTjLbL3oJ:www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 30 jun. 2013

CABRAL, B. M. et al. **A Influência da internet na educação e no consumo dos jovens da rede particular e rede pública de ensino**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Positivo, 2009. P. 4.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista**. **GeoTextos.**, Bahia, vol. 6, n. 2, Bahia, 2010. p. 144. Disponível em: <
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4834/3583> > Acesso em: 06 de mar. 2013.

CORRÊA, Romulo de Amorim. **A construção social dos programas públicos de inclusão digital**. Disponível em. < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:v4ejBdGVSKMJ:repositorio.unb.br/handle/10482/2020+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br> > Acesso em: 29 mai. 2013

EGLER, Tamara Tania Cohen. **Exclusão e inclusão na sociedade do conhecimento**. **IPPUR/UFRJ** 2001/2 e 2002/1, vol XV , n.2, ago.dez.2001 e vol. XVI n. 1, jan . jul.

2002. Disponível em. <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yVtX7XIOgOAJ:www.espaco.ippur.ufrj.br/textos/Exclusao_%2520e_%2520inclusao_%2520socied_do_conhecimento.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 29 mai. 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. P. 25 Disponível em:
<[http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentals.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais.pdf)> Acesso em: 06 de mar. 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **Censo da educação superior**. Disponível em. <

Betania Maciel; João Gabriel da Silva Brito; Cristiana Rodrigues Carvalho; Daniel Ferreira; Ernandes Luiz Tavares da Silva; Silvana Luna de Andrade; Simone Maria da Conceição; Taís Paranhos/ As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento Local: o caso da Faculdade Anglo Líder de São Lourenço da Mata – PE

[http://webcache.googleusercontent.com/search?](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:T9cKTjLbL3oJ:www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br)

[q=cache:T9cKTjLbL3oJ:www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:T9cKTjLbL3oJ:www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 30 jun. 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 29 mai. 2013.

JARA, Carlos J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Disponível em: < <http://repiica.iica.int/docs/B1128p/B1128p.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2013.

JESUS, Paulo de. **Sobre desenvolvimento local e sustentável: algumas considerações conceituais e suas implicações em projetos de pesquisa**. In: MACIEL FILHO, Adalberto do Rego; PEDROSA, Ivo Vasconcelos. (Orgs). **Gestão do desenvolvimento local sustentável**. Recife: Edupe. 2006. Págs. 25-32.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o**

mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura – Tradução de Carlos Irineu da Costa**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MELLO, Horácio Dutra; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Representações e usos da Internet: um estudo de recepção com adolescentes. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 45/2, fev. 2008. Disponível em. < <http://www.rieoei.org/2184.htm>> Acesso em: 29 mai. 2013.

Betania Maciel; João Gabriel da Silva Brito; Cristiana Rodrigues Carvalho; Daniel Ferreira; Ernandes Luiz Tavares da Silva; Silvana Luna de Andrade; Simone Maria da Conceição; Taís Paranhos/ As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento Local: o caso da Faculdade Anglo Líder de São Lourenço da Mata – PE

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÃO LOURENÇO DA MATA. **INFORMAÇÕES DA CIDADE**, s.d. Disponível em. < http://www.slm.pe.gov.br/info_cidade.php> Acesso em: 29 mai. 2013.

SCHITTINE, D. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

PUCCI NETO, João. **A inclusão digital docente: do giz a era computacional**. **SABER ACADÊMICO**, São Paulo, n. 07, jun.2009. Disponível em. < http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Z9pkCRI0Kb0J:www.uniesp.edu.br/revista/revista7/pdf/14_inclusao_digital.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 29 mai. 2013.

TRIVINHO, Eugenio. **A inclusão digital é uma utopia**. In: entrevista concedida à Ana Carolina Saito. **Revista Isto é**, 23/09/2009.

TAUK SANTOS, Maria Salett. **Juventude rural e Cibercultura: A inclusão digital é ainda um sonho**. In: III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 3., 2010, Recife. **Anais...** Recife: UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010. P. 2-3.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Newbury Park, CA: Sage Publications. 1989. P.23.